



VILA VERDE

AVENÇA

QUINZENÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José—BRAGA—Telef. 22654)

PROPRIEDADE:

Nossa Senhora do Alívio

DIRECTOR E EDITOR:

Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Padre Severino Pereira Fernandes
Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado — Braga

Problemas da crise da Lavoura

XXXVIII

Intervenção dos organismos económicos oficiais e corporativos na regulamentação dos preços e comercialização dos géneros agrícolas. — Esperanças.

Em vários artigos, frisamos bem que a crise actual da Lavoura pode, em parte, debelar-se e sustentar uma catástrofe social e económica, desde que regularizem a comercialização dos géneros e consigam um preço mais justo ao produtor.

Essa regularização implica a destruição do sistema da lei da oferta e da procura, em que os intermediários desonestos são os que levam a melhor, tirando a camisa ao produtor e ao consumidor.

Assim podem os géneros agrícolas ter, para os produtores, preços mais elevados, sem muitas vezes haver sobrecarga para os consumidores. São factos bem conhecidos, as explorações ignóbeis dos intermediários em todos os géneros. Parece mesmo uma guerra de aniquilamento, que exige a intervenção das entidades oficiais.

Só assim poderá a Lavoura aguentar-se, até que sejam postos em execução os novos planeamentos agrícolas, seguindo novos rumos pelas iniciativas já tomadas pelo Governo e por entidades oficiais e particulares.

Como os nossos lavradores se encontram seriamente empenhados, até

que venham as medidas salvadoras, há, necessidade, de, ao menos, as suas produções não se efectuarem em regime de prejuizo, como se têm processado.

Nesses artigos, chamámos a atenção do Governo, dos Organismos Económicos Oficiais, do Corporativismo Agrícola.

O Governo fez o decreto-lei que confia ao Ministério da Economia a apresentação de decretos-leis que regularizem as estruturas da comercialização dos géneros e dos seus preços.

A J. N. F., em nota oficiosa de 27 de Agosto findo, propõe-se adquirir, em seus armazens, para consumo, a batata Arrau-Banner a \$80; a Eigenheimer, Bintje, e outras de boas características culinárias, a \$90 o quilo. Exige batata em boas condições, devendo os interessados em carta, dizer as características e quantidades oferecidas, para organização do calendário da entrega.

Ora é assim que devem actuar os organismos económicos oficiais, com medidas de intervenção, que são sem-

(Continua na 4.ª página)

Grande Peregrinação ao Santuário do Alívio



Prevêem-se ser imponentes todas as cerimónias festivas que a antecedem.

Como de costume, todo o Concelho de Vila Verde marcará uma presença digna junto do Altar da Virgem.

Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primás far-se-á representar na Peregrinação e Apoteose final.

* * *

A devoção a Nossa Senhora no concelho é um grito espontâneo de todas as almas crentes que sabem ver na Virgem o canal condutor da graça de Deus até nós. Por isso não é de estranhar que dezenas de milhares de pessoas de todos os recantos do concelho de Vila Verde e de muitas partes distantes venham ao Santuário de Maria aclamar Aquela que é a Filha de Deus Pai, a Mãe de Deus Filho e a Esposa de Deus Espírito Santo. E' doutrina há muito consagrada pela Santa Madre Igreja que a Jesus sempre se vai e se « torna » por Maria.

Quantas vezes nas nossos dificuldades nos sentimos desanimar, mas eis que recorremos a Nossa Senhora do Alívio, e, com Ela, tudo é tão fácil!

E' com este espírito que vamos em Peregrinação ao Santuário, nos próximos dias 13 e 20 de Setembro.

Serão, na forma do costume, duas as Peregrinações no dia 20: uma sai da Igreja Matriz de Vila Verde, e outra do lugar da Cruz, de Soutelo, para chegarem ambas cerca do meio dia ao Santuário, afim de se cumprir integralmente o programa abaixo.

Vamos todos ao Alívio, a boa Mãe visitar!

CIRCULAR

Ao Rev.º Clero do Arciprestado de Vila Verde

Sua Ex.ª o Senhor Arcebispo Primás autorizou e abençoa a Peregrinação do Concelho de Vila Verde ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio a qual terá lugar no dia 20 de Setembro próximo, a qual se associa com a Sua Presidência a esta Peregrinação comemorando o Centenário do Sameiro.

Para que tudo corra na melhor ordem os Rev.ºs Párcos devem:

1.º—Fazer propaganda da Peregrinação, exortando os seus paroquianos com todas as Associações Religiosas a tomar parte nela com espírito de Fé e Penitência, e a orar pela Paz no mundo especialmente em Portugal;

2.º—Ensinar os cânticos próprios destas solenidades;

3.º—Fazer nas suas igrejas a novena preparatória para a Peregrinação;

4.º—Observar pontualidade e uniformidade em todos os actos da Peregrinação, segundo a direcção que superiormente for dada.

Os Rev.ºs Párcos e Capelães do Arciprestado foram autorizados a mudar a hora da Missa, quando necessário, para poderem tomar parte na Peregrinação, devendo neste caso avisar os fiéis, no domingo anterior.

A mesa do Santuário oferece o almoço aos Rev.ºs Párcos e mais Clero que tomar parte na Peregrinação.

Prado, 21 de Agosto de 1964.

O Arcipresté de Vila Verde,

Cón. Domingos Peixoto da Costa e Silva

Juiz da Irmandade de N.ª S.ª do Alívio

PROGRAMA

no dia 12 e 13 de Setembro

Missa às 8 horas e distribuição da Comunhão.

Às 17 horas (5 da tarde), Terço, invocações próprias do dia 13 e Bênção Eucarística.

Ao anoitecer algumas girândolas de foguetes anunciarão a continuação das romagens ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio.

A fachada do templo será profusamente iluminada.

Dia 13

(2.º Domingo de Setembro)

Às 10 horas, Missa Solene a grande instrumental.

Às 16 horas, (4 da tarde), Terço, Sermão e Bênção Eucarística e Soleníssima Procissão em honra de Nossa Senhora do Alívio, em que tomam parte as Cruzadas Eucarísticas, Associações e Confrarias das freguesias vizinhas.

(Continua na 4.ª página)

Cartas que fazem pensar

Para elucidação de tantos que infelizmente emigram para a França clandestinamente, em pessimas condições, publicamos a seguinte carta de um vilaverdense cheio de patriotismo.

Hiersrange, 18-8-1964

Rev.ºo Senhor P. Manuel Gonçalves Diogo, D.ºo Pároco de Vila Verde.

Creio que V. Rev.ª me perdoará a liberdade que tomo em lhe escrever esta carta, mas não poderia deixar de o fazer, dado o interesse, que me desperta os artigos escritos por V. Rev.ª. É de facto magnífico, haver alguém como V. Rev.ª, que defenda com tanto interesse os interesses regionais. Pá-

meiro, no que diz respeito à lavoura, e ultimamente, os artigos que se vêm sucedendo intitulados « A Voz do Imigrante ». No primeiro é de facto lamentável, o estado crítico em que se encontra a nossa Lavoura, tanto no que diz respeito aos lavradores, como aos operários. Os primeiros, por sua vez, não podem pagar os ordenados que na realidade deviam ser pagos, dado o preço elevado das contribuições, e o preço baixo por que vendem os seus produtos. Os segundos, por que não ganham o suficiente, obrigam-se a imigrar, conforme as suas possibilidades, para qualquer parte do estrangeiro destacando com maior influência a França, dadas as possibilidades que actualmente existe.

No primeiro artigo escrito por V. Rev.ª condensava aqueles que imigram que não sabem ler nem escrever. É de facto lamentável, mas devemos concordar que esses terão também esposa e filhos para sustentar. Como poderemos nos impedir esses que não sabem ler nem escrever de virem para França? Não é possível. Por que não se põe termo mais depressa a esses senhores que levam a insignificância de doze mil escudos por trimestre um homem a França abandonando-o muitas vezes em qualquer caminho ou até mesmo num barracão, muitas vezes misturados com animais? V. Rev.ª não pode imaginar a quantidade de portugueses que cá chegam continuamente clandestinos. Quantos e quantos são mortos ao atravessarem as fronteiras? É claro, todos aqueles que conseguem escapar dizem que vieram a primeira vez, mas se tivessem

(Continua na 4.ª página)

Um vilaverdense na volta a Portugal em bicicleta

José Precioso, um vilaverdense, da freguesia de Lago, foi um dos concorrentes mais novos da Volta a Portugal em bicicleta.

Representou a empresa Cedemi, de Viana do Castelo. Bateu-se como um valente, e entre tantos já muito experimentados, conseguiu chegar ao fim, numa das Voltas mais difíceis, com uma das melhores médias de andamento de todos os tempos.

É uma esperança para o ciclismo nacional. O Concelho de Vila Verde felicita-o, tendo acompanhado o seu esforço com orgulho, por ser um vilaverdense que nunca negou a sua terra.

O Drama da Juventude

Trata-se dum problema de vastíssimas repercussões em plano familiar, social, moral e religioso. Se estas se verificam já no êxodo rural convergente nos grandes aglomerados populacionais de industrialização, comercialização ou cultura, — a chamada *migração interna* —, o certo é que na migração para países estrangeiros (emigração propriamente dita), aparecem com características próprias que vêm, desde há muito, preocupando sociólogos, psicólogos, educadores e pastores de almas, etc.

Na verdade, a migração em massa das populações é indubitavelmente um dos factos de que os solos, particularmente, da Europa e da Ásia, nos poderiam apresentar intermináveis testemunhos. A pontos de nos aparecerem, historicamente, sob forma de autênticos flagelos para os povos invadidos!

Embora o passado não constitua, neste ponto, mais problema do que o da certeza histórica, o certo é que o presente surge-nos, no capítulo da emigração, com cores de verdadeiro drama. Sobretudo, tratando-se da emigração da gente nova. Pelo menos em certas regiões! É quem diz gente nova, juventude, evoca imediatamente o ânimo, o vigor, o porvir duma família, duma nação, mesmo dum continente.

A emigração é a saída, embora voluntária, dum indivíduo do seu país de origem e cultura para o território de outra nação, no intuito de aí se estabelecer. Há uma mudança de meio ambiente com tudo o que este comporta de complexos físicos, climáticos, biológicos, técnicos, estruturais (relações inter-pessoais, regime de bens, organização político-social, económicas, etc.), culturais e religiosos...

É devido a todos estes factores que a emigração como fenómeno social que é ocupa e preocupa os responsáveis pelos poderes públicos. E preocupa-os precisamente por eles terem de respeitar o direito natural do homem à emigração e imigração — direito indestrutível por quaisquer determinações governamentais —, conciliando e protegendo a sua aplicação mediante uma regulamentação racional que vise o bem comum e o bem das minorias necessitadas, sem as limitar exclusivamente às soberanias nacionais.

Daí o facto, afirma o Episcopado Italiano, em carta de 2-XII-1962, de "governantes de todos os países, com seus representantes, autoridades civis, organismos do Estado e outros, nacionais e internacionais, rivalizarem, nestes últimos anos, em busca de tentativas e na criação de instituições destinadas a ordenar o fluxo da emigração e a proteger tanto quanto possível as pessoas, famílias e interesses dos emigrantes... *Bilan du Monde*, vol. I, (1964), apresenta-nos nas pp. 81-84 uma lista-amostra destes vários organismos.

O direito à emigração radica nas exigências da própria natureza da pessoa consciente da necessidade de aperfeiçoamento e de justa melhoria de vida. Estes já são motivos válidos para que o homem tenha direito a dirigir-se ao estrangeiro e a fixar-se aí. João XXIII, inspirando-se nas palavras do seu antecessor, Pio XII, afirma na *Pacem in Terris* (n.º 25) que "o facto de pertencer a tal ou tal comunidade política nunca poderia impedir, a quem quer que seja, ser membro da família humana, cidadão dessa comunidade universal em que todos os homens estão unidos por laços comuns...".

Vistas as coisas nesta perspectiva pareceria ousado defender como norma que a emigração seja um mal. Não podemos de modo algum deixar-nos iludir perante a poesia de sentimentalismos aparentemente benéficos para o bem comum quando pessoas humanas sofrem por falta

dum mínimo de bem-estar, alegria e visão dum futuro esperançoso. Lembremo-nos de que além de tudo isto encontra-se ou pode encontrar-se em fermentação o ódio, a inveja do mais fraco pelo mais forte...

O próprio termo emigração, como termo do vocabulário político, começou a ter o seu significado autêntico no final do século XVIII. Mais precisamente, na noite em que, após a tomada da Bastilha (1789), a Assembleia Constituinte abolira os títulos e privilégios dos nobres que, perante os iminentes perigos pessoais, não tinham senão a liberdade de ficar sem nada ou de fugir... Porém, a nobreza fugira de França!

Neste caso, a emigração foi uma fuga, não dos necessitados, mas dos que por via de leis injustas, viriam a sentir-se na necessidade!...

Nem tampouco era este o género do emigrante que A. Herculano tinha presentes quando subtilmente afirmava que enquanto "uns emigram, não porque não pudessem viver, trabalhando, vida modesta e tranquila entre os seus, mas porque aspiram a mais elevada fortuna... outros há que emigram violentados, ou antes não emigram: que são expulsos pela miséria; que não calculam, nem esperam, nem deliberam; que tão somente se resignam...".

J. Cerqueira Machado, em *A Voz* (7 de Agosto de 1963) verificava o facto de que o fomento agrário, sendo uma das grandes preocupações da política mundial, "está-se a inverter em Portugal, com o abandono das terras de cultura, por falta de braços para as trabalhar... É a razão, acentuava-a o articulista ao aludir à emigração das quintas e terras do Minho, afirmando: "o trabalho agrícola é muito mais mal pago do que outros, por uma série de anomalias que se não encara remediar... Eu diria antes: que não parece fácil remediar...".

Ao artigo tão oportuno cabe juntar a série já longa *Problemas da crise da Lavoura*, que se vem publicando neste quinzenário, sobretudo, da autoria do R. P. Diogo.

A título de ilustração pode-se anotar que o fenómeno da emigração tem, nos últimos anos, aumentado dentro dos limites das nações europeias, em desfavor dos países de além-mar.

Assim a Itália conta anualmente um milhão e meio de pessoas que vão procurar trabalho em França, na Bélgica, Suíça, Alemanha, etc.

Relativamente ao nosso país, o total de emigrantes, no período de 1953-1958, atingiu os 206.896, sendo quase 170.000 os que se dirigiram para a América do Sul; para a América do Norte, 17.000; 11.000 para a Europa e cerca de seis mil para a África. Nota-se um desequilíbrio enorme em relação à África! Com a agravante de aí possuirmos territórios que o direito reconhece como nossos. Isto quando no mesmo período de tempo para aí emigraram quase cem mil ingleses, 24.000 holandeses e igual número de italianos bem como 35.000 belgas!

Nos últimos anos, a nossa emigração para a França tem aumentado assustadoramente, a pontos de atingir mais de 300.000 o número de portugueses que aí trabalham. Escusado será supor que se trata de gente nova e preferentemente das províncias do norte, essencialmente agrícolas!

Se já em 1952, o Anuário Demográfico contava entre os emigrantes desse ano 8.509 menores de idade inferior de 14 anos e 38.509 maiores de 14, estando a maioria destes em idades compreendidas entre os 22-29, o que não será hoje!

Segundo estatística oficial francesa, foram o ano passado só

Sessão ordinária da Câmara Municipal de Vila Verde do dia 27 de Agosto

Aditamentos ao plano de viação rural para 1964

Por despacho do senhor Ministro das O. P. foram incluídas no plano adicional de viação rural para 1964 as obras: E. M. 548 da E. N. 10 (Portela do Vade) a Ásias, por Aboim da Nobrega - Construção do lanço entre a E. N. 101 e o limite do distrito; Reparação da E. M. 541 - lanço entre a E. N. 205 (Cruto) e Bouça-Cervães.

Escola de Travassós

A Delegação para as Obras de Construção de Escolas Primárias comunica que foram adjudicadas as obras de construção da Escola de uma sala rural, do Núcleo de Outeiro, Travassós.

Grupo Desportivo de Prado

O Grupo Desportivo de Prado (Santa Maria) comunica a eleição da nova Direcção; apresenta cumprimentos; a aprovação das

para França 24.671 trabalhadores portugueses. Mais do dobro dos que foram para toda a Europa no período acima referido!

Que concluir? Que a emigração é um mal? De modo nenhum. Ela é um fenómeno social geral que nem só afecta países pobres. O que é mau é que o emigrante português se veja, não poucas vezes, com insuficiente preparação técnica e com deficiente preparação moral, frente a exigências por vezes infernais que as condições de vida lhe impõem no seu novo ambiente de trabalho...

E o pior é sempre o naufrágio das almas, o desgosto, a tristeza, a incerteza que torna amargos os dias que a distância separa dos seus. E isto em épocas decisivas da vida.

Pensemos simplesmente nos esposos separados por longos meses ou anos; nos pais distantes dos filhos que precisavam do seu exemplo, do seu carinho, dos seus conselhos e sua compreensão; nos filhos jovens que, absolutamente inadaptados e isolados, facilmente se desorientam ante as possibilidades imensas de contacto e encontro com pessoas moralmente perigosas, com locais de vida sedutora, fácil e sempre cheia de novidade, pondo depressa em causa a sua moral e a sua fé!...

Eis propriamente onde se encontra o drama da juventude emigrante.

Lisboa, 1964.

António de Sá

suas contas pela Assembleia Geral relativamente ao ano findo; a classificação do Clube, em sexto lugar, no maior campeonato da Associação do Futebol Clube de Braga; põe ao dispor o clube para colaborar em qualquer iniciativa de ordem Concelhia ou Nacional.

Caminho em Sabariz

A Junta da freguesia de Sabariz comunica que a estrada municipal do Arinho à Igreja está a ficar intransitável.

Já foi reparada.

Caminho em Prado

Silvino Dias Peixoto, da Ramalha, Prado, pede a aquisição por compra de um caminho camarário, em Prado, de Bouços ao caminho da Ramalha por não ser de utilidade pública. A Câmara mandou à Junta, ao Engenheiro e ao Regedor para informarem, que por serem favoráveis ao requerente, ordenou o processo de desafecção do domínio público.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde

Convocação da Assembleia Geral Extraordinária

Excelentíssimo Senhor:

De harmonia com os Estatutos desta Caixa, convoco a Assembleia Geral Extraordinária, para o dia 21 de Setembro, pelas 9 horas e trinta minutos. Não comparecendo a maioria dos sócios existentes, fica a mesma adiada para igual hora do dia 29, do mesmo mês e ano, funcionando então válidamente, esta Assembleia, com qualquer número de sócios presentes ou representados.

Assunto a tratar:

1.º — Proceder e deliberar sobre a alteração dos Estatutos e quotização.

2.º — Deliberar sobre a gratificação mensal a conceder ao Auxiliar da escrita.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Vila Verde, 6 de Setembro de 1964.

O Presidente da Assembleia Geral,

Padre Alfredo Pimentel Soares Nogueira

O Centro-Piloto de Adestramento Agrícola

será instalado no Concelho de Vila Verde?

Lemos nos jornais diários — porque há muitas entidades que não ligam à Imprensa Regional — que dentro em breve, será instalado o Centro-Piloto de Adestramento Agrícola.

Deve-se a iniciativa aos esforços do senhor engenheiro João de Vasconcelos, director do Posto Agrário de Braga e aos seus engenheiros ajudantes.

Coadjuva e dá corpo de realização à iniciativa a Federação das Casas de Povo do Distrito de Braga, que, nas suas reuniões está a tomar medidas de alto interesse para a promoção dos nossos meios rurais. Conta-se com a ajuda do Estado e da Fundação Gulbenkian.

Nesse Centro, a Lavoura aprenderá os novos métodos de cultura, a aplicação da mecanização, e formará equipas de trabalhadores agrícolas adestrados.

Prevê-se a sua instalação nos Concelhos de Vila Verde ou de Barcelos. Era ocasião das nossas entidades agrícolas — Grémios e Casas do Povo do Concelho de Vila Verde, pôrem-se em movimento para conseguir essa obra de tanta valorização no Concelho de Vila Verde.

Ficaria perto dos grandes Concelhos agrícolas de Braga, Barcelos, Vila Verde, Amares Terras de Bouro, dentro de uma zona essencialmente agrícola.

Nós somos um Concelho agrícola depauperado, grande; seria, ao menos essa iniciativa, o princípio da valorização, numa terra onde nada de progressivo e de moderno se vislumbra.

Vamos ver o interesse que as entidades concelhias mostram em trazer esse grande empreendimento para o nosso Concelho. Barcelos tem tantas iniciativas e melhoramentos, que bem pode deixar vir este para a nossa terra.

TERRENO para habitações

VENDE-SE, no lugar de S. Tiago, da freguesia de Prado, um esplêndido terreno próprio para construções.

Facilita-se o pagamento. Quem pretender, dirija-se a J. C. — Fabricante de malas — VILA VERDE.

Para uma melhor aplicação dos v/ capitais!!!

"EMPRESA PREDIAL NORTENHA", entidade oficialmente legalizada, pode colocar os v/ capitais, COM A MÁXIMA VALORIZAÇÃO

PRÉDIOS QUE RENDEM DE 6,5% a 8,5% — nos melhores locais, novos, isento de contribuição, alugados a inquilinos seleccionados e com fiadores idóneos.

QUINTAS — em todo o país, desde a quintinha de recreio até à mais importante herdade.

MORADIAS — nas mais aprazíveis zonas residenciais com todas as comodidades e para todos os preços...

Tudo sobre imobiliários... Imobiliários para todos...

PEQUENAS OU GRANDES QUANTIAS, podem render-lhe o juro de 8% pago adiantadamente aos anos, ao financiar, por n/ intermédio, primeiras hipotecas.

Assistência completa e gratuita, até total reembolso do capital. A "NORTENHA", foi criada para servir e garantir, verdadeiramente, a firmeza de aplicação do produto do seu esforço, O SEU CAPITAL

EMPRESA PREDIAL NORTENHA COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO — Praça D. João, 1-25-1.º
Tel. 36.706 — 30.181

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º
Tel. 366.731 — 366.812

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 266-2.º
Tel. 27.404 — 27.855

CORRESPONDÊNCIAS

VILA DE PRADO

Pico de Regalados

Sande

Realizou-se no dia 30 do passado mês de Agosto a festa do Senhor e Santo António com o maior brilho possível. No sábado anterior houve o confesso para os irmãos da confraria do Santíssimo Sacramento e para todos os fiéis que quiseram, notando-se grande número. Realizou-se também o ofício e missa cantada pelos irmãos falecidos, com a assistência de padres, tendo tomado parte nesses actos litúrgicos muitas pessoas.

No dia da festa houve comunhão geral e a primeira comunhão de crianças que foram devidamente preparadas para este acto tão importante da sua vida.

Às 11,30 Missa Solene com sermão em honra de Santo António e com a participação da banda dos Orfãos de Braga que agradou admiravelmente a todas as pessoas.

As cinco da tarde terço, sermão em honra do Senhor, pregado pelo Sr. Cônego Dr. António Martins Gigante, considerado professor nos Seminários Arquidiocesanos, terminando tudo com procissão eucarística e bênção do Santíssimo Sacramento.

Até ao pôr do sol a mencionada banda dos Orfãos mimoseou a assistência com belas interpretações musicais do seu vasto repertório. Abrihantou a festa o potente alto falante de Sousa e Vilela, de Vilarinho, que apenas irradiou discos religiosos e marchas de música de harmonia com as sábias determinações do Senhor Arcebispo Primaz.

São Miguel de Prado

No dia 30 do passado mês de Agosto realizou-se a festa da Senhora da Misericórdia que se venera na respectiva capela.

Tomou parte na mesma a banda de música da Oficina de São José, da cidade de Braga, tendo agradado a todas as pessoas.

Gomide

No dia 29 de Agosto realizou-se o casamento, na igreja paroquial, Adelino Morais da Silva, filho de Ivo da Silva e Irene Morais da Silva com a pretendida menina Angelina de Jesus Gomes Marques, filha de Luís Manuel Marques e de Ester Gomes. Aos noivos, enriquecidos de boas qualidades, as nossas felicitações.

Atães

No dia 20 de Agosto, casaram na igreja paroquial desta freguesia, Armando Fernandes da Costa, filho do nosso estimado assinante, Francisco Costa e de Adelaide Fernandes, e Maria da Luz Antunes Gomes, filha de Manuel Gomes Braga, já falecido e de Otilia Antunes, irmã do Senhor Regedor da freguesia, António José Antunes.

Ao novo lar desejamos muitas felicidades.

Chegadas — Do Rio de Janeiro, onde se encontrava há 14 anos, chegou o nosso amigo, João da Mota Vivas. Que o Senhor o conserve por cá muito tempo, pois é dotado de bom carácter e como tal muito estimado no nosso meio.

Barros

Continua em mau estado de conservação a estrada que vai desta localidade a Gomide.

Pedem-se providências a quem de direito pode dar solução a este caso.

— No dia 23 de Agosto festejou-se com brilho o glorioso S. Bento, a quem este povo tem grande devoção. Consteu de Missa Solene com sermão pregado pelo Sr. P.ª Mota Vieira, pároco da vizinha freguesia de S. Miguel de Prado. Terminou com procissão, na qual se incorporaram vários anjinhos. Para o próximo ano foi nomeado festeiro o Sr. José Freitas Marques.

Vilarinho

Chegadas — De visita a sua estimada mãe, Sr.ª D. Olímpia Machado, chegou, do Rio de Janeiro, a Sr.ª D. Gracinda Rebelo Câmara, casada com o Sr. Dilson Alves Câmara, Engenheiro Civil na pátria irmã.

As nossas felicitações pela boa viagem e votos pelas suas prosperidades.

— No dia 23 de Agosto foi baptizada uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de José, filho de João Carvalho de Sousa e Maria do Sameiro Meireles de Oliveira. Foram padrinhos José Carvalho de Sousa e Glória Araújo Meireles, respectivamente tio paterno e avó materna.

— Continuam em franco progresso as obras da igreja paroquial. De longe e de perto avultadas esmoladas para a conclusão das mesmas. Em Lisboa o nosso bom amigo, Adelino Peixoto tem se esforçado para conseguir várias esmoladas dos filhos de Vilarinho, residentes na Capital.

Já recebemos 420\$00 dos seguintes filhos de Vilarinho: Adelino Peixoto, 100\$00; Marçal Antunes Vilela, 50\$00; Fernando Lima Fernandes, 50\$00; João Pereira Meireles, 50\$00; José Alves da Mota, 100\$00; João Barros Peixoto, 50\$00; Domingos Pereira Lima, 20\$00; Armando Cerqueira, 20\$00; Germano da Conceição Araújo Antunes, 30\$00.

Na freguesia continua grande entusiasmo pelas obras. O nosso pároco não se cansa de pedir e os paroquianos correspondem ao seu apelo em favor da nossa igreja.

Parabéns a todos.

"O Vilaverdense,"

Encontra-se à venda

Em Prado: — Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde: — Na Livraria Rainha.

Em Braga: — Na Livraria Central — Avenida Marechal Gomes da Costa.

Portela do Vade

No primeiro domingo de Setembro, dia 6, realiza-se nesta paróquia a festa em honra do SS. Sacramento que costuma fazer-se com muita devoção de todos os paroquianos, livre de todos os aparatos externos, nem fogo, nem música, nem auto-falantes. É precedida com um confesso no sábado anterior.

Romagem ao S. Bento. — No dia 27, de combinação com os párocos vizinhos, fez-se uma romagem dos devotos ao santuário de S. Bento da Porta Aberta, presidida pelo Rev.º pároco da freguesia.

Residência Paroquial — Estão em curso obras de reparação na residência paroquial, que bem necessitada estava, e que importará em alguns milhares de escudos.

Nascimento. — Teve a sua de liberdade a Sr.ª Delfina de Sousa Pereira "da Eira, do lugar do Cirão, cujo marido, o Sr. José Lopes se encontra actualmente em Lisboa, na gerência dum dos hotéis da capital, tendo já sido administrado o baptismo à criança, ao qual foi posto o nome de Virgínia, para honrar o nome da família.

Festa em Aboim — No próximo domingo, dia 30, realiza-se a grande festa de Aboim, a antiga romaria, cujos programas por aí tem sido espalhados com profusão. Este ano brilha com duas bandas de música, e o mais de que é costume na freguesia — C.

No dia 23 de Agosto a Conferência Vicentina dos homens teve o seu passeio tradicional. Na cerca do Mosteiro de Tibães, junto do lago, em alegre convívio saboreando a frescura da mata frondosa, grande parte dos Confrades — pois nem todos puderam estar presentes! — tiveram a oportunidade de viver um dia alegre como sempre é alegre e feliz a convivência cristã dos homens. Como é tradicional, tiveram muitas visitas a quem fizeram participar dos seus farnéis e da sua alegria.

— Da última vez fizemos aqui referência às árvores que, em bom tempo, foram colocadas fora da porta do Cemitério. Felizmente já não prendem os bois às mesmas. Entretanto muito convinha substituir a árvore esgalhada pois está mesmo a parecer mal.

— Já que falamos em Cemitério devemos informar que ultimamente foram pintadas cruces brancas nas tabuletas que dão muito bom aspecto. Mas que significará aquela P. A. que pintaram também? O tradicional é R. I. P.

Há uma obra que falta fazer no Cemitério e já estava prevista no orçamento da Junta cessante. É uma pedra, no meio do Cemitério, para poisar o caixão durante os ofícios da sepultura, doutra forma terá de ser no chão o que é pouco digno. Aliás qualquer Cemitério tem esse «imóvel» indispensável. Aqui fica a sugestão.

— O Lugar das Caldas está em franco progresso. Dentro de pouco, por este andar, será o centro demográfico de Prado. Estão a aparecer aí várias casas novas e, ultimamente, vendeu-se uma bouça para construir um bairro novo de renda económica.

Como sabemos este lugar tem um grande futuro dado que é por aí que passará a auto-estrada prevista de ligação à Ponte nova no ano... 2.000?

Obras da Barragem de Vilar

Moimenta da Beira

Admitem-se os seguintes operários, com salários diários (em 10 horas de trabalho) e já livre de todos os descontos, de:

TRABALHADORES	38\$20 por dia
PEDREIROS	55\$00 por dia

Além do salário, cada operário destes tem direito a um prémio de 2\$00 por dia caso não tenha mais de uma falta por quinzena.

Cantina com refeição a 5\$00. Alojamentos em caserna colectiva. Admissão definitiva sujeita a aprovação pela Companhia de Seguros.

Três dias de vencimento de indemnização em caso de reprovação.

Os interessados devem apresentar-se no Estaleiro da Luso-Dana, L.da, na Barragem de Vilar, a 10 quilómetros de Moimenta da Beira.

Facilita-se o transporte de Moimenta da Beira até ao Estaleiro da Barragem.

FÁBRICA CASA NOVA

ARTIGOS EM CIMENTO ARMADO GARANTIDOS

Arçolas para poços — Peças para minas — Barricas — Vigamentos

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (ao Calvário) VILA VERDE

Telefone, 36155

(3)

Motorizadas Famel Foguetão

Equipadas com o famoso motor DKW (13)

São as melhores em apresentação, material e acabamento a preços sem competência. Assistência técnica garantida.

Agente no Concelho de Vila Verde — Manuel Soares Nogueira

CAMPO DA FEIRA

VILA VERDE

Telef. 32147

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelles, Mercaria, Vinhos, Refrigirantes, Ferragens, adubos

e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

— Entretanto, o assunto mais falado dos últimos tempos é o camaleão da vitrina da «Princesinha»...

— Domingo passado, às 21 horas, mais uma vez houve no Salão Paroquial as já tradicionais e concorridíssimas reuniões de «Patrícios».

O tema desta vez e proposto pela última assistência foi «Como amar melhor a Deus», apresentado pela Sr.ª Dr.ª Maria do Carmo Ferraz Machado, com discussão livre e «chá» obrigatório.

Correu muito bem essa reunião e todos afirmam lucrar imenso com a presença constante a essas reuniões de Patrícios. Pena é que não vejamos a presença de todos os que recebem e aceitam o convite...

— Na freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra, contraiu matrimónio com a menina Adelaide Nieves Garrido Ferreira o nosso conterrâneo e amigo Senhor António Filipe Ferraz Machado Pereira Lima, filho de António Pereira Lima e de D. Maria de Jesus Ferraz Machado Pereira Lima Votos de felicidades.

— A passar férias com a sua família, veio até ao Lugar da Estrada a nossa assinante Albertina Barbosa Gomes, ausente em Lisboa. A si e ao seu irmão, muitas felicidades.

Cabanelas

— Com muito brilho e verdadeira alegria cristã realizou-se na nossa terra a primeira comunhão de dezenas de crianças. Uma festa de crianças é sempre um acontecimento invulgar, assim, no passado dia 15, muitas crianças almas puras e simples, receberam pela primeira vez Jesus Sacramento. Que Deus abençoe estas almas juvenis, porque delas depende o futuro da nossa terra.

— Vindo de França encontra-se de visita à sua família o nosso amigo António Dias de Oliveira.

— Passou mais um aniversário, o nosso amigo Alfredo Gonçalves Gomes do lugar de Arca. Desejamos-lhe felicidades e fazemos votos que esta data se repita por muitos anos.—C.

TURIZ

Com o nome de António, foi baptizado um filho de Francisco Soares Machado e Olinda Pereira Rodrigues; também com o nome de José Assis, foi baptizado um filho de Sebastião Baptista Braga que se encontra de novo em serviço militar no Ultramar, e de Ana Coutinho Gonçalves.

— Faleceu com oitenta e um anos, Maria Vendeira, que morava na Lameira.

— Foram operadas à apêndice no hospital de Vila Verde, Fernanda Barreto Pinheira, de Arca e a jovem Mavilde da Cunha, de Gandra.

— Estiveram cá muitos emigrantes, que vieram de França passar um mês de férias junto de suas famílias.—C.

Arcozelo

Partiu já para o Brasil, depois de ter passado um mês nesta sua querida e nobre freguesia de Arcozelo, o Senhor Alfredo Carmona, grande amigo da sua terra; o seu grande desejo é que a freguesia da sua naturalidade progrida e acompanhe o desenvolvimento e modernização dos outros meios rurais.

Foi-se com pena de que a sua terra não tenha ainda electricidade. Não seria possível os de Arcozelo unirem-se e chamar a electricidade para quando o sr. Alfredo Carmona tornar a regressar (e promete voltar em menos de um ano) ter essa surpresa consoladora?

Todos os de Arcozelo são seus amigos e atestá-lo está o terem-se unido mais uma vez à sua volta para acabar a Igreja nova. É questão de mais um geitinho... e prontos! Luz a jorros a dar vida e claridade a mais uma freguesia do Concelho.

A NOVA
SKYRITER
SMITH CORONA

C / Maeta de Luxo

A máquina portátil por excelência, vendida segundo o novo programa de prestações de 100\$00 mensais, sem entrega inicial.

DISTRIBUIDORES:

Araújo & Sobrinho, Suc.ªs

LARGO DE S. DOMINGOS, 50 — TELEF. 29151

PORTO

(24)



Preço anual da Assinatura	
Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
» (aérea)	140\$00
Outras Nações (via marítima)	70\$00
» (via aérea)	160\$00

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

pre de forte efeito psicológico no mercado e na estabilização dos preços. Muitas vezes nem são necessários grandes volumes de transacções.

Não teremos, como no ano passado, a batata a vender-se, a boa, a \$50, nas regiões de Trás-os-Montes, e a vender-se a mais de 1\$20 no consumo.

E uma intervenção energética, proveitosa para os produtores e consumidores; e, porque não é monopolizante, deixando os mercados livres, não é ruínoza para o comércio intermediário honesto.

E precisa essa intervenção nas frutas, organizada, com armazenagem e frigoríficos próprios, com ligação com os Grémios da Lavoura e Cooperativas, com postos de venda directa em grandes cidades, de modo a não se repetirem os casos vindos a público de desastres que sofreram os lavradores que colocaram frutas à venda por intermédio da J. N. F.

A F. N. P. T. pode comprar o milho a melhor preço, subindo um pouco no consumo e mesmo baixando os lucros dos moageiros e padeiros, pois estão mais gordos do que os lavradores, e evitando essas ruínozas importações, como as do ano findo, que fizeram cair os preços do mercado, abaixo das tabelas oficiais.

A J. N. V., com a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, deve procurar organizar uma maior compra de vinhos, retirando-os do mercado. A isso se comprometeram, e não prometas a pobre.

A queima das 30.000 pipas, neste ano, será alguma coisa, mais psicológica para as 500.000 pipas que deveriam existir em armazem, quando começou a queima. Elevou os preços, mas não há procura para o muito vinho nos lavradores.

E preciso pensar, nestes anos, em retirar dos mercados e armazenar, para regularizar os mercados externos, e internos, cerca de 100.000 pipas de vinho. Sem isso, os nossos mercados externos de vinhos verdes serão um mito, por causa da grande oscilação de preços.

Para isso foi elevada a taxa de 25\$00 para 75\$00, e ainda nada se viu de novo, nem mesmo em planos, que sejam do conhecimento público. A queima, apesar do pequeno vulto, entra por Outubro dentro, quando os lavradores precisavam dos cascos vazios para a nova colheita. Toca a comprar cascaria, individualizando-se mais.

Os Bombeiros Voluntários de Vila Verde num grande incêndio, em Braga

No dia 28 de Agosto, pelas 9,30 horas da noite, houve um violentíssimo incêndio na rua do Souto, em Braga, que destruiu completamente o edifício da Sapataria Amorim.

Dadas as proporções do sinistro e o perigo que as construções vizinhas ofereciam, por quase todas serem em madeiras velhas, os Bombeiros de Braga pediram auxílio a todas as Corporações dos Bombeiros dos Concelhos vizinhos.

A primeira a chegar foi a Corporação de Vila Verde, com dezoito homens e o seu moderno material.

Montou duas agulhetas, com água arrancada a umas centenas de metros de um poço profundo pela sua moderníssima motobomba.

A prontidão dos nossos Bombeiros de Vila Verde, a sua coragem e adestramento, foram muito louvados.

Foram comandados pelo ajudante do comando senhor António Faria Lago.

Só pelo denodo e pericia dos Bombeiros se conseguiu que o fogo não alastrasse pela velha rua do Souto.

Passatempo

Sou uma velhinha,
Muito encorilhadinha,
Encostada a uma tranquinha;
Passa, tolo; passa é...
Adivinha o que isto é!

Qual é a maneira de um velho se tornar moço?
(Ver soluções em baixo)

Jornalismo velho

Depois de uma lição de catecismo o neto volta-se para o avô:
— Avôzinho, por que é que Jesus, quando ressuscitou, apareceu primeiro às pias mulheres e não aos Apóstolos?
— Para fazer espalhar a notícia mais depressa!!!
—?!...

Entre namorados

— Júlio, não podemos casar.
— Porquê?
— O papá gastou cinquenta escudos, numa agência de informação e deram más referências da tua família.
— Também, por cinquenta escudos, que é que ele queria mais?

Oportunista

— Estás muito cansada, mamã?
— Sim, meu filho; nem posso sequer mover uma das mãos.
— Ah! então vou dizer-te uma coisa: comi os pastéis todos!

Duas sentenças

A preguiça caminha tão lentamente que a pobreza não tardará a agarrá-la (Confúcio).

Duas coisas me enchem de maravilha: o céu estrelado sobre mim e a lei moral dentro de mim.

Assim como o ferro se consome com a ferrugem, assim o invejoso se está consumindo com a inveja (Frei Luís de Sousa).

Os homens que têm os mesmos vícios protegem-se quase sempre uns aos outros (Juvenal)

O homem que dá o seu dinheiro é falado; o homem que dá o seu tempo, vigor e alma é amado (Samuel Smiles).

O século XVI negou a Igreja, o século XVIII negou Cristo, o século XX negou Deus (Cardeal Patriarca-1952).

SOLUÇÕES

2 — Indio se tirava
1 — A via-passa

Assina! "O Vilaeverdense"

Na pecuária, houve a intervenção benéfica da colocação directa, através da J. P. N., pelos lavradores.

Fora dos géneros agrícolas, é de louvar a acção do Grémio da Pesca, que coloca em várias localidades do país, quantidade de peixe fresco, para regular os mercados. E se fizessem isso no bacalhau, etc.??...

As Cooperativas, na recolha do leite, do vinho, das frutas, etc., têm feito maravilhas para aperfeiçoamento dos produtos, melhora preços para os lavradores sem prejuízos para os consumidores.

Porém são poucas, e agora, nas dos viúhos, há a dificuldade pelo Fundo de Exportação não conceder o subsídio dos quinze por cento, o que será mais um grave encargo para os lavradores que se associarem.

Alegremo-nos um pouco os lavradores, porque o Governo e os organismos económicos, corporativos e cooperativos, estão a tomar medidas de comercialização e de estabilização de preços, bem benéficas para os produtores e consumidores. Oxalá que se continue impulsionando os retardatários.

A emergência nacional agrícola exige o cumprimento do dever de todos os que estão à frente das entidades oficiais responsáveis. Assim daremos por bem empregadas todas as taxas que pagamos.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

BRISAS DA TARDE

Ó brisas mansas, amenas
Que soluçais entre as flores,
Levai daqui minhas penas.
Trazei-me cantos de amores.

Trazei-me a querida imagem
Que há muito fugiu de mim,
Perdida, então, na voragem
Do mar da vida sem fim.

Trazei-me o rumorejar
Dos córregos sinuosos;
E os raios do luar
A cair silenciosos.

Trazei-me aquelas florinhas
Que perfumam as ribeiras;
O canto das andorinhas,
O feno louro das eiras.

Trazei-me a santa velhinha.
No canteiro do jardim,
Sempre triste coitadinha,
A rezar, talvez, por mim...

A rezar, talvez, por mim!...
Ó auras por piedade,
Ao canteiro do jardim
Levai, já, minha saudade!

S. João da Madeira, 1-8-1964

A da Lousa.

Não entende razões...

O sr. Filômeno Fernandes, um português de Goa que vive no Brasil e é membro do Movimento pró-libertação de Goa enviou no passado dia 19 de Junho uma carta ao sr. Thant em que lhe lembrava, (não vá acontecer não o saiba o Secretário Geral da ONU), o seguinte:

1.º — Os portugueses entraram em Goa em 1510, a um tempo em que o subcontinente indiano estava dividido em vários Estados independentes. Consequentemente, não existia a nação indiana naquela época.

2.º — Quando os ingleses deixaram a Índia, duas novas nações se formaram no subcontinente indiano, a saber: a União Indiana e o Paquistão. Os líderes indianos aceitaram as fronteiras estabelecidas para a União Indiana. Os Estados de Nepal, Butan, Sikkim e o Estado da Índia (isto é, Goa e dependências) continuaram fora das fronteiras da União Indiana com soberania própria. Goa estava sob a soberania portuguesa.

3.º — Em Dezembro de 1961 a União Indiana invadiu o Estado da Índia (isto é, Goa e dependências)

e tomou-o pela força, não obstante o facto de os líderes indianos dizerem professar as doutrinas do grande Mahatma Gandhi.

4.º — Depois da conquista, Portugal continuou reivindicando os seus direitos sobre os territórios conquistados e em momento algum se dispôs a discutir sua soberania. É portanto evidente que Portugal poderá, em qualquer altura, tomar as medidas que entenda convenientes para restabelecer a sua soberania sobre Goa (e dependências).

Em 1962 a União Indiana publicou uma Lei alterando a constituição e assim os territórios de Goa, Damão e Dio passaram a ser territórios indianos em virtude da aquisição (sic).

Claro que o sr. Thant não estava no lugar quando a carta chegou ao destino. Mas também já não estava no Cairo a colaborar no batuque.

Tinha ido ali a Moscovo dar umas pancadinhas ao sr. Krustchev e no final apanhar com os pratos na cara.

Mas mesmo que lesse, claro que se fazia desentendido.

Grande Peregrinação ao Santuário do Alívio

(Continuação da 1.ª página)



Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Dia 20

(3.º Domingo de Setembro)

Imponente Peregrinação de todas as freguesias do Concelho de Vila Verde, comemorativa do Centenário do Sameiro e para implorar graças para o Concelho de Vila Verde, a paz para o mundo e de modo especial para Portugal.

A chegada da Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Alívio, pelas 12 horas, haverá **Alocução** aos Peregrinos e **Missa Campal** com cânticos.

Em seguida descanso, podendo aproveitar-se este espaço de tempo para cumprir as suas promessas e oferecer os seus donativos para as obras do Santuário, em grande incremento.

Às 15 horas (3 da tarde), **recitação do terço, Adoração Solene do SS.mo Sacramento com pregação e em seguida mages-tosa Frocissão e Bênção.**

No fim APOTEOSE a Nossa Senhora do Alívio.

Nos dias 12, 13 e 20 haverá confessores no Santuário para atenderem os devotos de Nossa Senhora.

A Peregrinação será precedida de novena, às 20 horas, no Santuário desde o dia 13 e nas freguesias do Concelho às horas julgadas mais convenientes pelos Reverendíssimos Párocos.

As **intencções de todos os actos da Peregrinação são para alcançar a Paz e bênções para a Nação Portuguesa, e bons resultados do Concílio Ecuménico.**

São proibidas danças, descantes, jogos, negócios e quaisquer diversões embora lícitas.

CARTAS QUE FAZEM PENSAR

(Continuação da 1.ª página)

...necessidade de virem segunda não o faziam. Depois de cá chegarem se tem um amigo ou parente que os auxilia o mal não é grande mas aqueles que não tem ninguém?

Quantos e quantos regressam a Portugal por não terem alguém que os auxilie? Quantas e quantas as emisoras francesas condenam os emigrantes clandestinos portugueses?

O único país onde a maior parte dos trabalhadores em França vieram clandestinamente. Não há muito tempo que eu apresentei um amigo na fabrica onde eu trabalho para o empregarem. Dada a boa reputação de que gozo senti-me envergonhado ao dizerem-me que os portugueses são uma vergonha.

Não haviam passados muitos dias tinha-se apresentado um português a pedir trabalho num estado lamentável. Além de estar todo sujo não tinha um único botão nas calças, apertava as com um arame.

Eu pessoalmente não condeno nem os que veem legais nem tão pouco aqueles que veem clandestinamente, precisam de ganhar a vida e eu também cá estou com o mesmo fim. Mas não há dúvida que me sinto envergonhado ao ver tanta miséria entre os portugueses que cá chegam sobretudo clandestinamente.

Depois temos aqueles que V. Rev. friza no seu artigo que levam 4 e 5 contos por empregarem e arranjam documentos o que na realidade se faz automaticamente. Há também aqueles que levam 3 e 4 contos por arranjam uma carta de chamada o que na realidade custa quatrocentos e tal escudos se o patrão exigir porque é dinheiro que ele tem de dar. Há também aqueles que dizem conhecer de perto o Senhor Consul Geral em Paris e que dizem terem possibilidades de arranjam passaportes para os que veem clandestinamente e volta a Portugal pedindo adiantadamente a volta de quinhentos escudos para despesas e mais qualquer coisa. Tudo isto são burlisses.

E já que falo no Consul também quero levar ao conhecimento de V. Rev. o que se passa nesta nossa repartição: creio que deve ser a única repartição no género em França que tenha de chamar a policia para estabelecer a ordem. V. Rev. sabe porque? Porque a maior parte dos portugueses aqui residentes tem de se deslocar ao Consul Geral a Paris para obterem passaportes, procurações etc. e é claro por muito pessoal que lá trabalhar é impossível atenderem todos os pedidos porque o pessoal é muito. Ainda no passado dia 27 de Julho encontravam-se nesta repartição as 10 horas 230 pessoas. É claro nesta altura quasi tudo para conseguirem passaportes para irem às suas terras.

Não será possível termos um vice-consul por exemplo na cidade de METZ que viria a ser útil para milhares de portugueses se este tivesse autorização de dar passaportes como o Consul Geral em Paris? Temos um Vice Consul que se encontra na fronteira da Alemanha «Strasbourg» a 260 k. donde eu estou mas onde se encontram alguns milhares de portugueses. Isto viria a facilitar o trabalho ao Consul Geral evitando assim criticas as entidades portuguesas.

O Vice Consul que temos em Strasbourg pouca utilidade tem visto que ele ocupa-se apenas das inscrições dos portugueses que cá chegam. Terá V. Rev. possibilidades de conseguir para bem de todos os portugueses esta repartição consular na referida cidade de METZ?

É bem, creio que já dei maçada que chegue a V. Rev. e creio ter abordado mais ou menos todos os assuntos referentes aos portugueses. Se Deus quizer no próximo ano terei muito prazer em cumprimentar V. Rev. se me permitir.

Sou natural da freguesia de Cervães com residência actualmente em Parada de Gaum. Conheço V. Rev. não por que já lhe tenha falado mas por muitas vezes que o vi.

Creia-me respetuosamente
Manuel de Barros
15 - Rue du Bois de cha
Herstange 17 et 11 - França